

José Luis Escamilla Reyes
(organizador)

EDUCAÇÃO
E
ENSINO
DE
CIÊNCIAS EXATAS
E
NATURAIS

VOL II



**EDITORA
ARTEMIS
2024**

José Luis Escamilla Reyes
(organizador)

EDUCAÇÃO
E
ENSINO
DE
CIÊNCIAS EXATAS
E
NATURAIS

VOL II



EDITORA
ARTEMIS
2024



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. José Luis Escamilla Reyes
Imagem da Capa	ekaart/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yañez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*

Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
 Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
 Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
 Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
 Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del País Vasco, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
 Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
 Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
 Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
 Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
 Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
 Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
 Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação e ensino de ciências exatas e naturais II [livro eletrônico] /
Organizador José Luis Escamilla Reyes. – Curitiba, PR: Artemis,
2024.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilingue

ISBN 978-65-81701-29-1

DOI 10.37572/EdArt_311024291

1. Educação. 2. Ciências exatas e naturais – Estudo e ensino.
3. Professores – Formação. I. Reyes, José Luis Escamilla.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

En este volumen, se presentan los resultados de varios y diversos proyectos de investigación en innovación educativa relacionados con la enseñanza de las ciencias y la ingeniería, tanto en niveles universitarios como básicos. Es así como, a través de distintas experiencias, se aborda la enseñanza de la Física, la Química Analítica y la enseñanza de temas matemáticos tales como la Aritmética y el Álgebra. También, se explora la incorporación de nuevas alternativas como la Inteligencia Artificial y sus aplicaciones en la enseñanza de las ciencias, particularmente de la Química.

Adicionalmente, en este libro se discuten los procesos de evaluación, no sólo de las actividades realizadas por los alumnos en los diferentes niveles educativos, sino de la pertinencia y adecuación del currículum en las disciplinas científicas, dentro de las que se puede mencionar a la Química Analítica y las Ciencias Exactas en general.

Por supuesto, hago la invitación a nuestros lectores para que disfruten la lectura de estos artículos de innovación educativa y, si son docentes en activo, que implementen alguna o varias de las estrategias y metodologías expuestas en este volumen con el fin de enriquecer su práctica docente y, de esta manera, contribuir en la mejora de los procesos educativos desde los niveles básicos hasta los universitarios.

Finalmente, los autores de este libro agradeceremos la retroalimentación y los comentarios propositivos que nos hagan llegar, puesto que lo más importante es asegurar que nuestros alumnos tengan una educación de calidad y que logren un aprendizaje significativo que les permita superar con éxito los problemas tanto en su formación académica como en su vida cotidiana.

Dr. José Luis Escamilla Reyes

SUMÁRIO

NUEVAS PERSPECTIVAS EN LA ENSEÑANZA DE LAS CIENCIAS E INGENIERÍA

CAPÍTULO 1.....1

LINEAR MOTION AND STATIC FRICTION COEFFICIENT USING HOTWHEELS TOYS

Uriel Rivera-Ortega

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3110242911

CAPÍTULO 2.....11

INVESTIGACIÓN FORMATIVA EN QUÍMICA ANALÍTICA

Norma Ruth López Santiago

María Teresa de Jesús Rodríguez Salazar

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3110242912

CAPÍTULO 3.....23

INTEGRACIÓN DE LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL EN LA ENSEÑANZA DE QUÍMICA:
EXPERIENCIAS Y DESAFÍOS

Luis Bello

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3110242913

CAPÍTULO 4.....33

UNA MANERA DE AFIANZAR LA COMPETENCIA COMUNICATIVA EN ESTUDIANTES
DE INGENIERÍA ELECTRÓNICA

Marta Graciela Caligaris

Georgina Beatriz Rodríguez

Lucas Matías Maggiolini

Milton Tadeo Martin

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3110242914

CAPÍTULO 5.....41

LA INTERPOLACIÓN LAGRANGIANA, LAS SERIES DE FOURIER Y EL MODELADO
MATEMÁTICO DEL PERFIL DE FIGURAS COTIDIANAS

José Luis Escamilla Reyes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3110242915

CAPÍTULO 6..... 51

ANALYZING THE USE OF THE KIRKPATRICK MODEL IN HIGHER EDUCATION:
INSIGHTS FROM AN NSF-FUNDED CHEMISTRY CURRICULUM PROJECT

James Lipuma

Cristo Leon

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3110242916

**ENFOQUES NOVEDOSOS PARA LA ENSEÑANZA DE LAS CIENCIAS EN LOS
NIVELES BÁSICOS**

CAPÍTULO 7..... 68

EL TALLER DE CIENCIAS Y EL USO DEL MÉTODO CIENTÍFICO PARA PROMOVER
EL PENSAMIENTO CIENTÍFICO EN PREESCOLARES

Karina Lisbet Ronzón Rodríguez

Ana Graciela Cortés Miguel

Kena Vásquez Suárez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3110242917

CAPÍTULO 8..... 81

POTENCIALIDADE DA PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DO 1.º CICLO DO ENSINO
BÁSICO NAS ATIVIDADES PRÁTICAS DE CIÊNCIAS

Daniel Rui de Brito Geraldo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3110242918

CAPÍTULO 9..... 89

DEVELOPING LEARNERS' ALGEBRAIC MANIPULATION ABILITY: A MATHEMATICS
TEACHER/EDUCATOR REFLECTS ON PRE-SERVICE TEACHERS' INITIAL THOUGHTS

Barbara Kinach

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3110242919

CAPÍTULO 10..... 107

ENSEÑANZA DE LAS FRACCIONES EN PRIMER CICLO BÁSICO. UNA EXPERIENCIA
DE INTERVENCIÓN CON DOCENTES

Ana Luisa Alvarado Pinto

Carmen Cecilia Espinoza Melo

Erich Leighton Vallejos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_31102429110

SOBRE O ORGANIZADOR.....	120
ÍNDICE REMISSIVO	121

CAPÍTULO 9

DEVELOPING LEARNERS' ALGEBRAIC MANIPULATION ABILITY: A MATHEMATICS TEACHER EDUCATOR REFLECTS ON PRE-SERVICE TEACHERS' INITIAL THOUGHTS

Data de submissão: 15/09/2024

Data de aceite: 02/10/2024

Barbara Kinach, Ed.D.

Arizona State University

Tempe, Arizona, USA

<https://orcid.org/0000-0003-0253-9213>

ABSTRACT: This design research study applies the cognitive strategy IACTS (Identify Assess Challenge Transform Sustain) previously developed for integer subtraction and multiple meanings of the “-” symbol to the context of symbolic transformation of algebraic expressions involving the “-” symbol. Qualitative data for this exploratory study conducted during Fall 2022 in the author’s secondary mathematics methods course include preservice teachers’ written explanations for how to teach $-(x+y)$, $2 - (x + 3)$, and $2 - (x - 5)$ “from scratch” and their post-course reflections on this experience. Preliminary results reported by the mathematics teacher educator indicate PSTs’ understanding of subtraction as adding the opposite did not fully transfer initially from the integer arithmetic to the algebraic context thus creating a need for PCK-development related to methods of teaching simplifying algebraic expressions involving the “-” symbol.

KEYWORDS: PCK for Simplifying Algebraic Expressions.

1 INTRODUCTION

Passion by one definition is a strong enthusiasm or desire for anything (as in a passion for music). It has been my passion as a mathematics teacher educator for the past three decades to develop preservice teachers’ passion and motivation to teach mathematics conceptually for all learners. Accomplishing this goal in the secondary mathematics methods courses that I teach can be challenging as often my secondary mathematics preservice teachers (PSTs) are very confident in their current understanding of mathematics and may not appreciate the conceptual hurdles novice learners confront in learning complex mathematics topics such as algebraic manipulation. Thus, as their mathematics methods-course instructor, I cannot launch our study of mathematics learning and teaching by simply saying, “In this course, I will be asking you to teach algebra in reasoned ways that are perhaps different from the ones you’ve likely experienced and learned in your own education.” A bit more nuanced of an approach is required to first spark pre-service teachers’ perception of the

need for conceptual understanding in algebra, and subsequently build both their inner motivation to teach algebra conceptually and their belief in the ability to teach algebra meaningfully in schools where students and teachers immersed in the direct instruction approach foster the learning and teaching of algebra through memorized tricks and rules without reasoned mathematical support. This study shares one exemplar of mathematics teacher educator practice in the secondary mathematics methods course that I teach (hereafter called “methods”) that aims to stimulate and develop novice teachers’ passion for, understanding of the need for, skill, and belief in their ability to teach mathematics, and specifically algebraic manipulation when simplifying algebraic expressions, in a reasoned way that promotes conceptual (instead of mindless procedural) understanding of algebraic expressions.

2. PURPOSE OF THE STUDY

The purpose of the study was to investigate the effectiveness of a hypothesized learning trajectory (LT) (Simon, 1993) for the development of prospective teachers’ PCK related to simplifying algebraic expressions through algebraic manipulation. The proposed LT began with a unit on integer subtraction and interpreting the meaning of the “-” symbol according to the syntax of numerical expressions involving integers and integer operations. Re-contextualizing concepts learned within the integer unit for the algebraic context, the mathematics teacher educator (MTE) hypothesized a learning sequence designed for use in the methods course to guide pre-service teachers in learning-to-teach simplifying algebraic expressions involving the “-” symbol. To launch prospective teachers’ thinking about how they would teach middle grades 6 through 9 algebra students to simplify expressions involving the “-” symbol, the MTE posed a prompt containing three algebraic expressions drawn from the literature on the PCK of expressions and equations (DE ARAUJO, DOUGHERTY & ZENIGAMI, 2018). Specifically, the prompt asked prospective middle and early secondary mathematics teachers to reflect on the question: *How would you teach students to simplify these expressions: $-(x-y)$, $2-(x+3)$, $2-(x-3)$? Write a detailed step-by-step explanation of what you would say and write symbolically* (Figure 1).

Figure 1. Study Prompt.

Preservice teacher's *teaching challenge*

With this assignment, we are exploring ...
our first thoughts on how to explain
simplifying algebraic expressions "from scratch"
to novice algebra learners in & 7th & 8th grade.

How would you teach students to simplify these expressions?
Write a detailed step-by-step explanation of what you would
say and write symbolically.

$-(x-y)$ $2-(x+3)$ $2-(x-3)$

The MTE hypothesized that prospective teachers' prior reasoning about syntax and the multiple meanings of the “-” symbol (i. e., subtract, negative or opposite) within the integer subtraction unit previously completed within the methods course would transfer to reasoning syntactically about the multiple meanings of the “-” symbol when learning-to-teach algebraic manipulation when simplifying algebraic expressions. Specifically, for the three algebraic expressions examined in this study, the MTE anticipated that in thinking about how to teach simplifying algebraic expressions from scratch, PSTs would envision teaching their novice algebra learners to apply the definition of integer subtraction previously learned from the (National Governors Council, 2010) State Standards for Mathematics during a unit on integer operations to each subtraction symbol in the study's three algebraic expressions. To apply the definition of integer subtraction as adding the opposite (e.g., $p - q = p + -q$), the MTE anticipated PSTs would encourage their students to change each of the subtraction symbols in an algebraic expression to “adding the opposite” and subsequently lead a whole class discussion to help their students syntactically determine the meaning of the remaining “-” symbols in the expressions as either negative or opposite (Figure 2). The overall aim was to 1) determine whether transfer of the multiple meanings of the “-” symbol occur naturally when moving from learning to teach the “-” concept within the integer-arithmetic context to learning to teach the “-” concept within the algebraic context and 2) perfect the design of an effective LT for the methods course for developing PSTs' mathematics content and pedagogical content knowledge related to symbolic transformation of algebraic expressions involving the “-” symbol prior to learning to teach the equation concept.

Figure 2. MTE Expects PSTs to Teach Simplifying Algebraic Expressions by Applying the Definition of Subtraction as “Adding the Opposite” to all Subtraction Symbols in Algebraic Expressions.

MTE's expectation for learning transfer

How would you teach students to simplify these expressions?
Write a detailed step-by-step explanation of what you would say and write symbolically.

$-(x - y)$	$2 - (x + 3)$	$2 - (x - 3)$
$-(x + -y)$	$2 + -(x + 3)$	$2 + -(x + -3)$

$p - q = p + -q$
subtracting a number = adding the opposite of the number

3. PERSPECTIVES AND THEORETICAL BACKGROUND

As the study focuses on the development of pedagogical content knowledge for pre-service teachers, a review of the relevant PCK literature related to simplifying algebraic expressions involving the “-” symbol is warranted.

Pedagogical content knowledge (PCK) is the understanding of content, learners, pedagogy, and curriculum that mathematics teacher educators foster in teacher preparation programs to encourage pre-service teachers to teach mathematics conceptually instead of by memorizing (Shulman, 1986). In teacher preparation programs, the methods course is the primary site for development of prospective mathematics teachers’ PCK. Kinach (2002) proposed a cognitive strategy for developing prospective teachers’ PCK in the methods course. The five-part cognitive strategy, called IACTS, aims to Identify, Assess, Challenge, Transform, and Sustain conceptual changes in the procedural understanding preservice teachers’ often hold about the mathematics they are preparing to teach by focusing on prospective teachers’ notions of a “good” instructional explanation. For example, by applying the IACTS cognitive strategy to investigate PSTs’ understanding of integer subtraction, the prior study by Kinach (2002) identified common misconceptions and lack of awareness among pre-service secondary mathematics teachers about the multiple meanings of the “-” symbol. Results demonstrated pre-service teachers’ computation practices for integer addition and subtraction to be largely procedural based on tricks such as “minus a minus is a plus.” The current study builds on these prior findings.

The cognitive strategy Kinach (2002) proposed for unearthing prospective secondary teachers' procedural understanding of the mathematics content they are preparing to teach begins by investigating prospective teachers' untutored ideas about "good" instructional explanations for a given topic. The approach involves 5 phases: I:Identify, A:Assess, C:Challenge, T:Transform, S:Sustain. For example, the first step in applying IACTS to build strong mathematics content and pedagogical content knowledge for prospective teachers for a specific concept (e.g., integer subtraction) involves asking pre-service teachers to explain the targeted concept or procedure (e.g., integer subtraction $5 - -3$) in whatever way comes naturally. This is the I:Identify phase.

During the next A:Assess phase, the adequacy of the instructional explanations is determined in light of current depth-of-knowledge frameworks (e.g., Perkins & Simmons, 1988) and standards directives (NGA & CCSO, 2010). Do, for example, the proposed instructional explanations foster thinking at the concept, problem-solving, and justification levels of understanding? Do the instructional explanations foster analysis, contextualization, production of examples and patterns for generalization? The answers to questions such as these reveal the need for revision (or not).

During the next C:Challenge phase Socratic questioning by the methods instructor may challenge prospective teachers' notions of a "good" instructional explanation. Are the proposed instructional explanations likely to lead to meaningful understanding of the concept? Do they promote depth of knowledge or only superficial understanding of information and skills?

During the T:Transform phase, prospective teachers begin to transform their instructional explanations into forms more likely to lead to conceptual understanding. To do this, the methods instructor quietly orchestrates a step backwards. To create a bit of cognitive conflict, the methods instructor asks PSTs to explain X again but this time in a context A less likely to lead to easy representation of the mathematical concept or process. By holding any logical tension that develops through Socratic questioning, the methods instructor sows doubt about the adequacy of the instructional explanations until prospective teachers are convinced the cognitive conflict must be resolved and changes made to the instructional explanations to make the concept more accessible for their future student.

During the S:Sustain phase the methods instructor asks prospective teachers to explain the concept again but this time in a new context B that lends itself to clear and precise representation of the targeted concept. Using Socratic questioning again, the methods instructor encourages PSTs to use the Depth of Knowledge frameworks explored

during the A:Assess phase to determine the adequacy of their initial explanation along with the explanations produced in contexts A and B. Inevitably, the three explanations are fuel for debate over the meaning and the most effective way to represent and explain the concept to novice learners.

Documenting the mathematics content knowledge for expressions and equations that teachers require, Lloyd, Eisenmann, and Star (2011) detail the essential understanding of symbolic transformations teachers need to know to teach students how to generate equivalent expressions algebraically through symbolic transformations. Among the transformations cited by Lloyd et al. applicable to this study are the distributive property of multiplication over addition, expressed for all Real numbers as $a(b + c) = ab + ac$, and the opposite of a sum property, which asserts that *the opposite of a sum equals the sum of the opposites* which is represented symbolically as $-(a + b) = -a + -b$.

De Araujo, Dougherty, and Zenigami (2018) put the essential ideas laid out by Lloyd et al. into practice for teachers of grades 6-8. These researchers aim to articulate the PCK that prospective and all teachers require to represent and explain expressions and equations in meaningful ways for the population of students in grades 6 through 8. De Araujo et al. elaborate the typical misconceptions and error patterns that middle grades 6-8 students often display while learning to simplify algebraic expressions when reasoning with mathematical definitions and symbolic transformations to generate equivalent algebraic expressions. As will be detailed later in this study, several of the misconceptions involving the “-” symbol that middle grades and early secondary students display are identical to the ones my pre-service teachers displayed as we worked on developing PCK for teaching simplifying algebraic expressions through algebraic manipulation.

The De Araujo et al. research inspired the current study. The algebraic expressions $-(x-y)$, $2-(x+3)$, and $2-(x-3)$ reported by De Araujo, Dougherty, and Zenigami in their study of the misconceptions and error patterns of early algebra learners are the focus of this study. The examples of learner misconceptions reported by De Araujo et al. include consistent misinterpretation of the “-” symbol as negative regardless of syntax. Specifically, for example, for the expression $-(x-y)$, students in grades 6-8 misinterpret the first “-” symbol as negative (instead of “opposite”) while for the expressions $2-(x+3)$ and $2-(x-3)$ middle grades students interpret all of the “-” symbols as negative (instead of “subtract”). These examples of misinterpretation of the “-” symbol extend the prior findings of Kinach (2002) regarding misinterpretation of the “-” symbol in the integer arithmetic context to the algebraic context for expressions involving the “-” symbol (Figure 3).

Figure 3. Research on Algebra Learner Misconceptions about the “-” Symbol.

Grounding *literature* inspiring prompt

Putting essential understanding of expressions & equations into practice in grades 6 – 8.
(De Araujo, Dougherty & Zenigami, 2018).

Common Misconceptions of Novice Algebra Learners

- $-(x-y)$** First “-” symbol means negative
- $2-(x+3)$** “-” means negative (instead of subtract)
- $2-(x-3)$** . “-3” means negative 3 (instead of the difference of two terms, x & 3)

4. PARTICIPANTS, CONTEXT, DATA COLLECTION, ANALYSIS, METHODS

4.1 PARTICIPANTS & CONTEXT

Participants are a convenience sample of the 17 undergraduate pre-service teachers (13 females and 5 males) enrolled in the author’s Fall 2022 methods course, *Methods of Teaching Standards-Based Middle Grades and Early Secondary Mathematics*. Qualitative data for this exploratory design study include pre-service teachers’ written explanations for how to teach novice algebra learners to simplify the algebraic expressions $-(x + y)$, $2 - (x + 3)$, and $2 - (x - 5)$ “from scratch” along with their post-course reflections on this experience.

4.2 DATA COLLECTION & ANALYSIS

Data was collected in class. PSTs each completed three google slides, one for each of the three algebraic expressions, by responding to the previously cited prompt (Figure 1) inviting them to explore first thoughts on how they would teach students to simplify each of the three expressions: $-(x + y)$, $2 - (x + 3)$, and $2 - (x - 5)$. The prompt, which was given with the expectation that PSTs would teach their students to simplify the algebraic expressions by applying the previously learned definition of subtraction by changing each subtraction symbol in the algebraic expressions to “adding the opposite” and then reasoning syntactically to determine the meaning of the remaining “-” symbols as negative or opposite, yielded unexpected results.

Data analysis consisted of a review of the 51 google slides and enumeration of PSTs’ approaches to simplifying and interpreting the “-” symbol within each of the three

algebraic expressions. PST approaches are reported later in the study along with the mathematics teacher educators' reflection on PSTs' approaches to simplifying algebraic expressions involving the “-” symbol. The MTE's notes on a hypothetical learning trajectory for developing pre-service teachers' PCK on simplifying algebraic expressions completes data collection for the study.

4.3 PCK DEVELOPMENT TEACHING METHOD

As previously described, the PCK development teaching method called IACTS (Identify Assess Challenge Transform Sustain) is a cognitive strategy Kinach (2002) proposed for probing, assessing, and if necessary, transforming prospective teachers' instructional explanations from a procedural to a more meaningful conceptual understanding.

In this design research study, the MTE applied two cycles of the IACTS cognitive strategy to develop PSTs' PCK for simplifying algebraic expressions. During the first cycle, the MTE applied IACTS to develop PCK for integer subtraction and the multiple meanings of the “-” symbol within the integer subtraction context. During the second cycle, the MTE applied IACTS to develop PCK for simplifying algebraic expressions involving the “-” symbol based on the multiple meanings of the “-” symbol learned during the first IACTS cycle for integers.

Additionally, for this study, there was a unique overlap of the two cycles in that the end of the first IACTS (integer subtraction) cycle served as the beginning of the second IACTS (simplifying algebraic expressions) cycle. Specifically, after guiding PSTs through the first four phases of the (integer subtraction) IACTS cycle (I:Identify, A:Assess, C:Challenge, and T:Transform) to establish PST ability to determine the meaning of the “-” symbol syntactically for numerical integer expressions, the MTE simultaneously launched the S:Sustain cycle for integer subtraction and the I:Identify cycle for simplifying algebraic expressions involving the “-” symbol. One activity served both purposes. By asking pre-service teachers to do what comes naturally to simplify the three algebraic expressions: $-(x+y)$, $2 - (x + 3)$, and $2 - (x - 5)$, the MTE determined whether PSTs could S:Sustain their understanding of the syntax of the “-” symbol for integers in the new algebraic context while also I:Identifying PSTs' starting point for reasoning about how to teach simplifying algebraic expressions involving the “-” symbol to novice algebra learners.

Continuing the second IACTS cycle of PCK development for the algebraic context, the MTE then chose to A:Assess the adequacy of PSTs' instructional explanations for simplifying each of the three algebraic expressions against the criterion of syntactic

knowledge about the multiple meanings of the “-” symbol learned during the integer IACTS cycle and context.

As it was necessary, the MTE then chose to C:Challenge prospective teachers’ notion of “good” ways to explain and teach simplifying algebraic expressions involving the “-” symbol by asking PSTs whether their method was likely to lead to meaningful understanding of how to reason with and apply mathematical definitions and principles in order to manipulate algebraic symbols when simplifying algebraic expressions or whether their method was likely to yield mathematically unsupported memorized rules and tricks for simplifying algebraic expressions involving the “-” symbol. The C:Challenge discussion is an opportunity for PSTs to create a carefully sequenced accessible learning path for novice algebra students who are learning to simplify algebraic expressions involving the “-” symbol for the first time.

During the T: Transform phase of the (simplifying algebraic expressions) IACTS cycle, PSTs create ways for middle schoolers to identify the syntax of the “-” symbol. When does the “-” symbol mean subtract? When does the “-” symbol mean negative? When does the “-” symbol mean opposite? Preservice teachers will need to solidify their ideas on this point before finalizing their views on “good” instructional explanations for teaching “simplifying algebraic expressions involving the “-” symbol.”

To close the IACTS cycle of PCK development for simplifying algebraic expressions, the S:Sustain cycle asks PSTs to re-consider their initial approach by converting all subtraction symbols for the study’s three algebraic expressions to “adding-the-opposite” and then reason syntactically to determine the meaning of the remaining “-” symbols as either negative or opposite. Once accomplished, a final “clinching” algebraic expression is posed for prospective teachers to try out their simplified pedagogy for teaching students in grades 6-9 to simplify algebraic expression involving multiple meanings of the “-” symbol.

5 RESULTS/FINDINGS

How would you teach students to simplify these expressions? Write a detailed step-by-step explanation of what you would say and write symbolically

1. $-(x - y)$
2. $2 - (x + 3)$
3. $2 - (x - 3)$

Interpretation of the “-” symbol in PSTs’ responses to the above prompt varied widely both within and across the three expressions. PSTs’ responses differed from the

mathematics teacher educator’s expectation that they would apply the multiple meanings of the “-” symbol learned in the integer context to the algebraic setting. Specifically, the mathematics teacher educator (MTE) expected PSTs to change every subtraction symbol in the three prompt expressions to adding the opposite following the definition of rational number subtraction in the Common Core State Standards for Mathematics (NGA & CCSO, 2010), specifically, $p - q = p + -q$ (Figure 2). Brief analyses of PSTs’ approaches to simplifying the three expressions listed above follows.

5.1 INTERPRETATION OF THE “-” SYMBOL FOR THE EXPRESSION $-(x - y)$

The MTE anticipated PSTs would apply the “opposite of a sum” transformation property that states: *The opposite of a sum equals the sum of the opposites, or $-(a + b) = -a + -b$.* (Figure 4).

Figure 4. MTE Expects PSTs to Apply “Opposite of a Sum” Transformation Property to $-(a + b)$.

Anticipated Results

$-(x - y)$

1. Distinguish meanings of “-” symbol (opposite, negative, subtract)
2. Apply opposite of sum/difference property
3. Apply Field Axioms (distributive, commutative, etc)

Opposite of a sum equals the sum of the opposites.

Opposite of a difference equals the difference of the opposites.

$$-(x - y) = -x - (-y)$$

For the expression $-(x - y)$, PSTs misinterpreted the “-” symbol outside the parentheses as either negative or subtract, but not opposite (Figure 5).

Figure 5. PST Misinterpret the “Opposite” Symbol as “Negative” or “Subtract”.

Preservice Teacher Results

$\text{—} (x - y)$

Interpret opposite as

Negative

$\text{—} (x - y)$

Distribute negative

$\text{—} (x - y) = -x - (-y)$

Apply definition of subtraction

$\text{—} (x - y) = -x - (-y) = -x + y$

When misinterpreted as a negative sign, PSTs incorrectly talked about “distributing the negative” to the parentheses. This was done in two ways. Either the “negative sign” was distributed to the x and the misinterpreted “negative y ” in the parentheses, or the “negative sign” was distributed to the minuend and subtrahend, yielding $-x - -y$ or $-x + y$ (Figure 5).

When misinterpreted as a subtraction symbol, PSTs reasoned about subtracting the x and $(-y)$ to yield $-x - (-y)$. While not incorrect mathematically, the symbol outside the parentheses does not indicate subtraction as the binary operation of subtraction requires two elements (minuend and subtrahend) to execute the operation.

Another approach to simplifying $-(x - y)$, inserts a zero before the expression $-(x - y)$ to create $0 - (x - y)$. This approach inadvertently changes the opposite symbol to subtraction without mathematical reason (Figure 6).

Figure 6. Inserting Zero Before Opposite Symbol Changes Symbol Meaning to “Subtract”.

Preservice Teacher Results

$-(x - y)$

Interpret opposite as

Insert zero thereby changing meaning of “-”
from opposite to **subtract**

$-(x - y) \Rightarrow 0 - (x - y)$

Now subtract each term in ()

$-(x - y) \Rightarrow 0 - x - -y \Rightarrow 0 - x + y = -x + y$

Yet another approach PSTs proposed to simplify the expression $-(x - y)$ involves inserting “negative one” just outside the parentheses which inadvertently changes the meaning of the “-” symbol from “opposite” to “negative.” PSTs proceed by multiplying the terms inside the parentheses by negative one (-1). Difficulties of interpretation additionally arise inside the parentheses when the subtrahend is interpreted correctly as y or incorrectly as $(-y)$ (Figure 7).

Figure 7. PSTs Change Meaning of “Opposite” Sign to “Negative” by Inserting “1” before the Parentheses.

Preservice Teacher Results

- (x - y)

Interpret opposite as

Negative 1

- (x - y) = -1(x - y)

Distribute negative 1

- 1(x - y) = -1x - (-1y)

OR

Distribute negative 1, but misinterpret difference (x-y) as two terms x and -y / lose operation

- 1(x - y) = -1x (-1)(-y)

5.2 INTERPRETATION OF THE “-” SYMBOL FOR THE EXPRESSION 2 - (X + 3)

For the second expression $2 - (x + 3)$ and its counterpart, $2 - (x - 3)$, similar issues arise concerning interpretation of the first “-” symbol as negative. But when correctly interpreted as “subtract” PSTs wither subtract both minuend and subtrahend separately ($2 - x - 3$) or apply the definition of subtraction as adding the opposite: $2 + -(x + 3) = 2 + -x + -3$. The latter interpretation is the one expected by the MTE based on prior methods course discussions.

Another approach to simplifying $2 - (x + 3)$ involved inserting a “1” before the parentheses. Inserting the “1” does not change the meaning of the “-” symbol as there is a term before and after the “-” symbol indicating “-” to be a binary operation. As soon as PSTs insert the 1, however, they interpret the “-” symbol as “negative” and distribute the “negative one” to the parentheses. In so doing, PSTs “lose” the operation between the terms “2” and $(x+3)$, making it unclear how the two terms are to be related operationally (Figure 8).

Figure 8. PSTs “Lose” Operation by Interpreting the 1 as “Negative One”.

Losing the Operation

BUT PSTs lose operation when insert -1 into

$$2 - (x + 3) =>$$

$$2 - 1(x + 3) => 2 \text{ } \text{ } -1(x + 3)$$

5.3 INTERPRETATION OF THE “-” SYMBOL FOR THE EXPRESSION $2 - (x - 3)$

For the expression $2 - (x - 3)$, PSTs interpreted the first “-” symbol in three ways: negative, negative one, and remove-the-bracket rule. At no time did PSTs interpret the first “-” symbol as the operation of subtraction.

Figure 9 displays the algebraic manipulation linked to interpretation of the first “-” symbol as negative. PSTs display a misunderstanding of the transformation property “distributive property of multiplication over addition/subtraction” by distributing the “negative” to each term in the parentheses. Notice how the operation between the two terms “2” and $(x-3)$ is lost (Figure 9) when the subtraction symbol is misinterpreted as negative.

Figure 9. PST “Distribute” the “Negative” thereby Misapplying the Distributive Property.

Preservice Teacher Results

$$2 - (x - 3)$$

Interpret Subtraction symbol as...

negative

$$2 - (x - 3) =$$

distribute the negative/lose operation

$$2 - x - (-3)$$

In Figure 9, misunderstanding of the distributive property of multiplication over subtraction, $a \times (b + c) = a \times b + a \times c$, for all real numbers is evident. PSTs need to recognize that the element being distributed when using the distributive property to transform an expression into an equivalent one, must be a *Real* number (and not a negative symbol). Although the procedure used by PSTs results in an accurate mathematical expression this approach is not one recommended to teach to novice algebra learners tackling algebraic manipulation for the first time. Note the reason the procedure works is because it essentially converts subtracting “2” and $(x-3)$ into adding the opposite of $(x-3)$ to 2, which is the formal definition of rational number subtraction.

Another approach to simplifying $2 - (x-3)$ was the “remove the bracket” rule (Figure 10). This is not a recognized transformation property according to Lloyd, Eisenmann, and Star (2011). The rule proposed by the pre-service teacher was “to remove the bracket, and then change the signs in the parentheses;” for example $2 - (x - 3)$ becomes $2 - x + 3$.

Figure 10. MTE Expectation PSTs Would Apply Integer.

Preservice Teacher Results

$2 - (x - 3)$

Apply RULE without interpreting “-” symbol conceptually...

Remove-the-Bracket Rule:
To remove bracket, change signs inside bracket when sign outside bracket is “-”

$2 - (x - 3) = 2 - x + 3$

PSTs interpreted the second “-” symbol in the parentheses for $2 - (x - 3)$ in two ways. On the one hand, they interpreted the second “-” symbol correctly as subtraction, but on the other hand they misinterpret the second “-” symbol as negative when they attach the “-” symbol to the subtrahend thereby changing “x minus positive three” into “x” and “negative three” without an operation between them (Figure 11).

Figure 11. PSTs Attach Subtraction Symbol to Subtrahend and “Lose” the Operation.

Preservice Teacher Results

$2 - (x - 3)$

Interpret subtraction symbol as ...

**negative & attach to constant/
lose operation:**

$2 - (x - 3) = 2 - (x - 3)$

6 QUANTITATIVE RESULTS & DISCUSSION

As the table in Figure 12 shows, PSTs interpreted the “-” symbol correctly as subtraction in only 26 of 68 cases, or about thirty-eight percent ($26/68 = .382$) of the time. By contrast, PSTs misinterpreted the subtraction symbol as negative 54% ($37/68 = .544$) of the time. On two occasions (in about 3% of cases or $2/68 = .029$) the subtraction symbol was interpreted as “opposite” while in 7 instances (about 10% of cases or $7/68 = .102$) the subtraction symbol triggered a procedure that was not supported by any mathematical rationale or principle. Additionally, on two occasions two students interpreted a single “-” symbol in two ways (as both negative and subtract).

Figure 12. PST Accurate & Inaccurate Interpretation of the Subtraction Symbol.

PSTs' Accurate Interpretation of "-" Symbol as Subtract: Results Overview

	$-(x-y)$	$-(x-y)$	$2-(x+3)$	$2-(x-3)$	$2-(x-3)$
Subtract 26/68 = 38%		7	6	7	6
Negative 37/68 = 54%		8	11	9	9
Opposite 2/68 = 3%		0	1	1	0
Rule w/o Concept 7/68 = 10%		2	1	2	2
		17	19*	19*	17
* 2 students choose both negative & subtract					

The table in Figure 13 shows PST success with interpreting the meaning of the “-” symbol in situations where it means “opposite.” PST interpreted the “-” symbol accurately as “opposite” in only two of 17 total occasions. Thus, PSTs accurately interpreted the “opposite” symbol only 12% of the time. By contrast, PSTs mostly interpreted the “opposite” symbol to mean “negative.” This occurred in 12 of 17 instances, or approximately 71% (12/17 = .705) of the time. Additionally, on 3 occasions, PSTs inaccurately interpreted the “opposite” symbol to mean “subtract” which is about 18% (3/17 = .176) of the time.

Figure 13. PST Accurate & Inaccurate Interpretation of the Opposite Symbol.

PSTs' Accurate Interpretation of "-" Symbol as Opposite: Results Overview

	$-(x-y)$	$-(x-y)$	$2-(x+3)$	$2-(x-3)$	$2-(x-3)$
Subtract 3/17 = 18%	3				
Negative 12/17 = 70%	12				
Opposite 2/17 = 12%	2				
Rule w/o Concept 0/17 = 0%	0				
	17				

In this class of 17 pre-service mathematics teachers, what was most surprising to the MTE is that very few transferred prior understanding of the syntax of a subtraction symbol from the integer to algebraic context. If PSTs had recognized the syntax in the new algebraic setting, they would have applied the definition of subtraction learned for integers ($p - q = p + \neg q$) to the expressions $2 - (x + 3)$ and $2 - (x - 3)$ (Figure 1). Mostly, PSTs did not interpret the “-” symbol as subtraction but as a negative sign or invisible “negative one.”

And while each PST approach interestingly yielded an accurate mathematical result, as we have seen in the prior section, not all approaches were motivated by a legitimate mathematical principle. “Distributing the negative,” for example, was a misconception that required clarification of the meaning of the distributive property of multiplication over addition for all *Real* numbers. Since the distributive property $a(b + c) = ab + ac$ involves distributing the *Real* number (a), it is technically incorrect to think of $-(a + b)$ as an opportunity to “distribute” the symbol outside the parentheses as it is not a *Real* number. Most PSTs interpreted the “-” *symbol* outside the parentheses as meaning “negative” and then transformed $-(a + b)$ to an equivalent expression by “distributing the negative” which technically is not a legitimate mathematical action/principle. Applying the transformation property called “opposite of a sum” is the more mathematically accurate way to reason about transforming $-(a + b)$ to its equivalent expression, $\neg a + \neg b$. As a result of the ‘simplifying algebraic expressions’ activity, PSTs learned what (surprisingly) turned out to be for them a transformation property about which they were previously unaware, namely that: *the opposite of a sum equals the sum of the opposites*, or symbolically represented as $-(a + b) = \neg a + \neg b$.

7 CONCLUSION: MATHEMATICS TEACHER EDUCATOR REFLECTION

PSTs’ responses were surprising to the methods instructor, the mathematics teacher educator who is also the author of this paper. For the most part, extensive prior discussion of the multiple meanings of the “-” symbol in the integer subtraction context did not transfer to reasoning about the “-” symbol in the algebraic context. Why did this occur? What changes might prevent this from happening? Do we *want* to prevent this from happening? Or are the insights gained from the multiple approaches to simplifying the three algebraic expressions involving the “-” symbol more instructive for prospective algebra teachers and their mathematics methods instructor? Are the debates over method, over misinterpretations of the “-” symbol, and missing information about transformation

properties an integral part of the emerging PCK information library and learning process for “simplifying algebraic expressions involving the “–” symbol”?

The variety of meanings and approaches PSTs proffered for the “–” symbol is interesting to think about from the perspective of the task. The purpose of the task was to create a pedagogy suitable for teaching novice algebra learners to *simplify algebraic expressions involving the “–” symbol* for the very first time. When one thinks about the mission of algebra teachers whose charge it is to induct young algebraists into the syntax of algebraic manipulation through precise reasoning and skillful application of mathematical definitions, principles, and symbolic transformations, one is led to consider the advisability of teaching a range of approaches at the beginning of a unit on algebraic manipulation, equivalent expressions, and transformation properties. This is a conversation that the methods instructor had with her prospective algebra teachers. Without taking a formal count, the class generally agreed that early instruction related to simplifying algebraic expressions ought to be “reasoned” and governed by application of accessible mathematical definitions, principles, and transformation properties for the middle/early secondary grade population of students.

Imagining these pre-service teachers instructing their future students 17 different ways to solve each of the three expressions is a daunting vision, especially as the reasoning underlying the manipulation of the algebraic symbols was often mathematically inaccurate albeit computationally successful. The debates that the PSTs had with their MTE over the reasoning employed to simplify these expressions was rich, eye-opening motivation for everyone to be more conceptually precise. Next steps will involve duplicating the design experiment, expanding complexity of algebraic expressions involving the “–” symbol, and developing a methods-course tested learning trajectory and instructional sequence for teaching pre-service teachers to teach simplification of algebraic expressions “from scratch” through reasoned application of mathematical definitions, transformation properties, and mathematically accurate algebraic manipulation.

REFERENCES

De Araujo, Z., Dougherty, B. J., & Zenigami, F. (2018). *Putting essential understanding of expressions and equations into practice in grades 6 – 8*. The National Council of Teachers of Mathematics, Inc.

Kinach, B. M. (2002). A cognitive strategy for developing prospective teachers' pedagogical content knowledge in the secondary mathematics methods course: Toward a model of effective practice. *Teaching and Teacher Education* 18(1): 51-71. DOI:10.1016/S0742-051X(01)00050-6

Lloyd, G., Herbel-Eisenmann, B., & Star, J. R. (2011). *Developing essential understanding of expressions, equations & functions for teaching Mathematics in Grades 6-8*. National Council of Teachers of Mathematics.

National Governors Association Center for Best Practices, & Council of Chief State School Officers. (2010). *Common Core State Standards for mathematics*. Retrieved from <http://www.thecorestandards.org/>

Shulman, L. S. (1986). Those who understand: Knowledge growth in teaching. *Educational Researcher*, 15(2), 4-14. <http://dx.doi.org/10.3102/0013189X015002004>

Simon, M. A. (1993). *Reconstructing mathematics pedagogy from a constructivist perspective*. *Technical Research Report*. National Science Foundation. DOI:10.2307/749205.

SOBRE O ORGANIZADOR

Dr. José Luis Escamilla Reyes- Profesor del Tecnológico de Monterrey, Campus Ciudad de México desde 1998. Doctor en Física por la Universidad Autónoma Metropolitana, Unidad Iztapalapa. Cuenta con una experiencia docente de 32 años. Es coautor de Manuales de Física II y Física III, así como de dos ebooks, uno sobre Física General y otro sobre Óptica y Física Moderna. Está certificado en el Programa de Desarrollo de Habilidades Docentes del Tecnológico de Monterrey. Ha participado con varios trabajos en Congresos Nacionales e Internacionales relacionados con la Física de Semiconductores de los grupos IV y III-V. Sus áreas de interés son: fuentes alternativas de energía, Física del Estado Sólido, diseño y aplicaciones de los MEMS y modelación matemática de Sistemas Complejos. Ha publicado más de 15 trabajos arbitrados y memorias en congresos. Colaboró en el diseño y construcción de láseres pulsados de N₂ en el Laboratorio de Óptica Cuántica de la Universidad Autónoma Metropolitana Iztapalapa (UAMI). En el Tecnológico de Monterrey Campus Ciudad de México, participó en el desarrollo de un prototipo de Celda de Combustible con membrana de intercambio protónico (PEMFC) de alta eficiencia. Obtuvo la Medalla al Mérito Académico por el mejor promedio de Maestría otorgada por la UAMI. Fue líder de la Cátedra de Investigación “Micro Sistemas Electromecánicos: Diseño y aplicaciones” del Tecnológico de Monterrey, Campus Ciudad de México y miembro del SNI.

ÍNDICE REMISSIVO

A

ADDIE Approach 51

Atividades práticas 81, 82, 86, 87

C

Circular economy 51, 52, 53, 59, 60, 66

Coefficient of static friction 1, 6, 9

Competencias 14, 32, 33, 34, 35, 40, 79, 80, 81

Comunicación oral 33

Cultura científica 81, 82

D

Doctoral pedagogy 51

E

Educação em ciências 81, 83

Educación 11, 12, 13, 20, 23, 24, 25, 31, 32, 33, 40, 52, 70, 79, 80, 107, 108, 110, 112, 118

Educación superior 11, 12, 52

Enseñanza 11, 13, 14, 15, 21, 23, 24, 31, 32, 36, 37, 69, 80, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119

Enseñanza de las fracciones 107, 110, 118

Enseñanza de química 23

Environmental challenges 51

Experiment 1, 3, 4, 5, 6, 7, 105

F

Formación del profesorado 107, 108

Fracciones 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Funciones definidas a trozos 41

I

Interdisciplinary chemistry education 51

Interpolación Lagrangiana de funciones 41

Investigación formativa 11, 12, 13, 14, 15, 17, 20, 21, 22

K

Kirkpatrick Model 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 64, 65, 66, 67

L

Linear motion 1, 2, 3, 4, 9, 10

M

Método científico 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80

Metodología de enseñanza 36, 107

P

Participação 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87

PCK for Simplifying Algebraic Expressions 89, 96

Pensamiento científico 68, 70, 71, 72, 73, 74, 78, 79, 80

Personalización del aprendizaje 23, 27, 28, 31

Q

Química analítica 11, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21

R

Registros semióticos 33, 35, 38, 39, 40

S

Series de Fourier 41, 42, 45, 46, 48, 49

Socio-economic governance 51

STEM resource 1

Sustainability education 51

Sustainable Development Goal 4 Quality Education (SDG 4) 51

T

Taller 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 79, 80

Tecnologías educativasal 23

Transdisciplinary communication 51

1.º Ciclo do Ensino Básico 81, 87